



A MENINA DE CHINELO DE DEDO

Autora: Sarah Suzane Bertolli

Indicação: Leitor em processo

Editora: CPB (www.cpb.com.br)



Justificativa

A menina de chinelo de dedo surge de memórias da infância de muita gente brasileira. A *história*, ambientada em Santana do Cariri - PE, pode ser classificada como "conto" em virtude sua forma composicional de narrativa breve constituída de poucos personagens, tempo e espaço limitados; porém, procura extrapolar essa classificação ao trazer a contemplação poética para a linguagem protagonizada pela menina. Para propiciar aos alunos uma formação humana e sensível, de contemplação e análise da realidade que os circundam, é importante fornecer textos literários (de diversos gêneros) que tragam essa perspectiva de atenta observação.

Em meio ao turbilhão de informações que rodeiam a criança inserida na cultura digital, nestes tempos modernos, fornecer literatura que expresse simplicidade, valores e dialoguem sobre modos de vida e saberes é importante para formação social, emocional e mental dos alunos.

Nesse sentido, o propósito maior da leitura - não apenas dessa obra paradidática - mas de diversos livros que tragam esses temas da diversidade de classes sociais, culturas, linguagens e olhares para a vida, é lapidar o respeito ao outro, a empatia e instigar a contemplação – ou seja, o parar e olhar, de modo que sejam despertadas as curiosidades, com suas perguntas e o espírito investigativo para os saberes.

Nas teorias dos estudos literários, encontramos justificativas que nos ajudaram na organização textual desse livro. Afinal, quando pensamos uma obra não planejamos apenas o tema, a forma e o estilo da linguagem¹ (para compor o que chamamos de gênero textual), mas também pensamos primeiramente na finalidade do texto e no público-leitor.

Em relação a esse aspecto do leitor, é importante refletirmos que quanto à evolução da complexidade narrativa, percebemos que há uma gradação nas histórias voltadas a determinadas faixas etárias, ainda que se saiba que uma obra comporta um leitor pensado em primeiro plano, mas abarca a multiplicidade dos tipos de leitores (COLOMER, 2003). Assim, para:



PROJETO DE LEITURA

- **Leitores de cinco a oito anos de idade:** “o itinerário de leitura autônoma das crianças, as condições de enunciação correspondem majoritariamente com os pressupostos de simplicidade narrativa” (COLOMER, 2003, p. 328), não no sentido de uso de palavras simples, ainda que um vocabulário rebuscado se distancie desse público-leitor, mas na perspectiva de ponto de vista ao privilegiar, por exemplo, um narrador em terceira pessoa, ainda que o foco esteja sobre o protagonista. Geralmente, “é o narrador quem explica seus pensamentos e sentimentos, como se os personagens fossem demasiado pequenos para pôr em ordem suas ideias ou expressar o que sente” (COLOMER, 2003, p. 330).
- **Leitores de oito a dez anos de idade:** essa perspectiva de simplicidade narrativa prossegue nas histórias voltadas às crianças dessa faixa etária, “mas, diferentemente [...] a voz narrativa simultânea é utilizada para novos propósitos, como o de simular o tempo real” (COLOMER, 2003, p. 331). Ao aplicar as estratégias de leitura, o professor poderá contribuir para aperfeiçoar o olhar dos alunos a respeito, inclusive, dessa complexidade. Ao provocar, por meio de perguntas e oportunidades de interação, a descamação da história, ou, dizendo de outro modo, a navegação entre os vários aspectos que podem ser descobertos, sem privilégio apenas dos elementos de estilo, o professor estará impulsionando a formação de um leitor literário ativo.

Quanto à **recepção leitora** e às **práticas educativas**, na dimensão de uma busca pelos afinamentos entre as teorias que envolvem a recepção dos textos, constata-se que

O principal derivado deste enfoque é que se a literatura oferece uma maneira articulada de reconstruir a realidade, de gozar dela esteticamente, de explorar os pontos de vista próprios através da apresentação de outras alternativas ou de reconciliar-se com os conflitos através de uma experiência pessoal e subjetiva, o papel do professor deveria ser, principalmente, o de questionar e enriquecer as respostas, o de esclarecer a representação da realidade, que a obra pretendeu construir, mais do que o de ensinar princípios ou categorias de análises (COLOMER, 2003, p. 133).

Essa pesquisadora, cujo estudo situa-se na formação do leitor literário, prossegue defendendo que a aprendizagem de regras pouco tem a ver com a constituição de um leitor literário e que as capacidades leitoras são desenvolvidas em contato progressivo com textos e leitores, por meio da verbalização dos sentimentos e sentidos oriundos da experiência literária. Considerando esses aspectos, é importante que os alunos expressem o que mais gostaram no texto, o que sentiram depois da leitura, tendo em vista que *A menina de chinelo de dedo* pode provocar sentimentos, inclusive porque, na complexidade narrativa (adequada, como pudemos ver, para essa faixa etária) o leitor é colocado na cena por meio do uso do tempo presente e da mescla de vozes.

Em relação à **atuação docente ativa nas práticas de leitura**, que incentiva a formação de leitores reflexivos, Zulim (2011), pesquisadora de ensino de literatura no Ensino Fundamental, opina que

cabe ao professor criar situações para que se aproveite a leitura. Afinal, ela pode ser o dinamismo a agitar a vontade de pesquisar e conhecer. É possível que, dessa forma, estejamos contribuindo para a formação de leitores mais autônomos e competentes, sem pensar em leitura como obrigação escolar, mas como ferramenta com a qual se adquire conhecimento para uma vida. Pensamos ser isso fundamental porque ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que permite ao leitor exercer, de forma mais abrangente e completa, seu papel de sujeito da própria história (ZULIM, 2011, p. 23).



PROJETO DE LEITURA

E, ao longo da sua reflexão sobre a literatura no Ensino Fundamental, essa autora destaca três situações que podem ser criadas pelo professor para que se atinja esse objetivo de formação do sujeito-leitor:

1. explorar o texto (análise do binômio forma e conteúdo);
2. explorar o contexto (de produção, circulação e recepção); e
3. oportunizar espaço para criar (exercício da imaginação e habilidade por meio de experiências artístico-criativas), ou seja, uma conjuntura integradora que permite que haja fruição na aula de português.

Aplicaremos, neste projeto de leitura, essas teorias dos estudos literários, por meio de dicas práticas para realização na sala de aula e em outros espaços escolares e não-escolares.

Objetivos

- Ler, apreciar e fruir texto literário narrativo.
- Compreender e respeitar a diversidade linguística e cultural de outras pessoas, partindo de reflexões a respeito do tema abordado no paradidático.
- Analisar a textualidade literária da obra, reconhecendo o estilo da linguagem e forma como o texto está organizando.
- Interpretar as vozes que falam na narrativa, reconhecendo o estilo de fala de cada personagem em articulação à bagagem cultural que trazem.
- Criar texto literário narrativo, que expresse sua riqueza cultural.

Questão Orientadora

Será que existe um saber superior ao outro?

Orientações Didáticas

De modo a contribuir com a construção dos sentidos do texto, sugerimos o seguinte encaminhamento a ser empreendido antes, durante e depois da leitura do livro *A menina de chinelo de dedo*. Esta sequência pode ser aplicada em outros momentos de leitura na sala de aula (e também fora dela) e é fundamentada nas ideias de Rildo Cosson, professor e pesquisador brasileiro que atua na área dos estudos literários.

1ª etapa: Antecipação – pergunte aos alunos sobre o que será que o texto abordará (explore imagens, palavras chave, formato da letra, do livro, etc.), o que esperam da leitura do livro (adquirir conhecimento, sentir prazer na leitura, buscar informações, etc.), quais seriam os objetivos da leitura etc.

2ª etapa: Decifração – o ato de ler envolve o domínio das palavras e a busca pelos sentidos delas no texto, portanto, dois movimentos são necessários durante a leitura: decodificar palavras e sentenças e construir as significações desses termos por meio da análise do contexto no qual se inserem.



PROJETO DE LEITURA

3ª etapa: Interpretação – na leitura, além da compreensão do contexto (dado pelo autor e reconhecido pelo leitor), buscam-se inferências do texto, que se integram ao conhecimento prévio e de mundo do leitor, aos intertextos e à busca pelos sentidos presentes nas linhas e nas entrelinhas da obra.

Atividades Sugestivas

- **Leitura do livro** por meio de diversas práticas: silenciosa, em voz alta, dialogada, com pausas para troca de ideias etc. Se possível, leve os alunos para um lugar aberto da escola, como um jardim, para debaixo de uma árvore, de modo que primeiramente tenham uma experiência autônoma com o texto, antes de realizar outras práticas. Ler em outros ambientes expressa para o aluno que o ato de ler não é estritamente uma prática didática de domínio da sala de aula, mas serve para fruição e pode ser realizado em vários lugares e a todo momento.
- **Localização da cidade de Santana do Cariri - PE** no mapa brasileiro e pesquisa sobre esse lugar. Solicite que os alunos investiguem junto com os familiares, em materiais impressos e virtuais, sobre o contexto dessa história, de modo a apresentar, posteriormente, para os colegas, o que descobriram. Essa pesquisa pode ser registrada em cartaz ou no caderno.
- **Análise do uso da preposição "de"**, empregada no título (*A menina de chinelo de dedo*), para enunciar que não se pretende enfatizar a ideia de um chinelo específico, mas de um qualquer, o qual Filó deixa no desfecho da narrativa, como símbolo da apreensão de novos conhecimentos e saberes.
- **Análise do perfil da personagem protagonista**, Filó, por meio da criação, em cartolina ou papel pardo, de uma ilustração da menina, na qual se destaque, ao redor da imagem, palavras que a descrevam física, emocional e mentalmente.
- **Análise** de como a narrativa elaborada no tempo presente provoca o leitor, pela sua complexidade na organização, trazendo-o para dentro do cenário.
- **Interpretação dos termos da variação linguística** usada na fala de Filó e sua família, por meio de diálogo e pesquisa sobre os diversos modos de falar nas regiões brasileiras, partindo do respeito ao outro e da valorização da cultura de cada um.
- **Leitura da história bíblica** do dilúvio, mencionada por Filó, e transposição dessa narrativa para outros gêneros, como: histórias em quadrinhos e poemas.
- **Elaboração de quadro dos saberes** compartilhados por Filó e Carla, descrevendo quais conhecimentos elas trocaram.
- **Pesquisa, leitura e elaboração da receita** de cocadas, sobremesa mencionada na obra.
- **Pesquisa, junto aos familiares, de brincadeiras** de crianças brasileiras. Essa investigação pode ser feita por meio de entrevista com adultos mais velhos da família e/ou por meio de consulta a materiais impressos e virtuais que tratem do tema. Os alunos deverão apresentar aos colegas o que descobriram e os registros da pesquisa podem ser feitos por meio de cartaz, slides de PowerPoint, maquetes etc.
- **Produção do livro *A menina de sapatos cor-de-rosa***, com narrativa do acontecimento do encontro com a família de Filó pela perspectiva de Carla.



PROJETO DE LEITURA

Avaliação

Análise do envolvimento dos alunos nas práticas de leitura, análise textual, pesquisa e produção. Promova rodas de leitura e revisão do texto, de modo que os alunos tenham a oportunidade de ler e opinar nas criações escritas de seus colegas. É muito importante que após esse momento de reflexão sobre as ideias dos colegas e de uma autoavaliação sobre o texto, os alunos efetuem a reescrita. Essas produções podem ser apresentadas em noites literárias, murais da escola, varal de narrativas etc. Amplie o contexto de recepção dessas produções autorais para que os alunos se sintam motivados a escrever e a entender para que serve a produção de um texto literário.

Referências

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário. Trad. Laura Sandroni. São Paulo, Global, 2013.

ZULIM, Leny Fernandes. Literatura no Ensino Fundamental: da teoria às práticas em sala de aula. Londrina: Amplexo Editora, 2011.